

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDIANE CRISTINA ALBUQUERQUE BASTOS

**SAÚDE, COMUNICAÇÃO E FERRAMENTAS DIGITAIS: MOVIMENTOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO PODCAST**

Manaus

2023

EDIANE CRISTINA ALBUQUERQUE BASTOS

**SAÚDE, COMUNICAÇÃO E FERRAMENTAS DIGITAIS: MOVIMENTOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO PODCAST**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Disciplina de TCC II
da Faculdade de Odontologia da
Universidade Federal do
Amazonas, como requisito parcial
para obtenção do título de
Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janete Maria Rebelo Vieira

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sanay Vitorino de Souza

Manaus

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bastos, Ediane Cristina Albuquerque
B327s Saúde, comunicação e ferramentas digitais : movimentos de ensino-aprendizagem mediados pelo podcast / Ediane Cristina Albuquerque Bastos . 2023
29 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Janete Maria Rebelo Vieira
Coorientadora: Sanay Vitorino de Souza
TCC de Graduação (Odontologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. tecnologia da informação. 2. comunicação. 3. telessaúde. 4. promoção da saúde. I. Vieira, Janete Maria Rebelo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

EDIANE CRISTINA ALBUQUERQUE BASTOS

**SAÚDE, COMUNICAÇÃO E FERRAMENTAS DIGITAIS: MOVIMENTOS DE
ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADOS PELO PODCAST**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Disciplina de TCC II da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

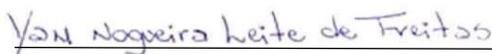
Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 19/06/2023.

Banca examinadora



Prof.^a Dr^a Janete Maria Rebelo Vieira – UFAM

Presidente



Prof. Dr. Yan Nogueira Leite de Freitas -UFAM

Membro



Me. Andressa Coelho Gomes -UFAM

Membro

DEDICATÓRIA

Aos participantes do projeto de extensão da Gerência Multidisciplinar de Telessaúde GMTS/UFAM e especialmente aos que tive oportunidade de dividir esse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera gratidão a todos que de algum modo colaboraram na construção desse trabalho. Entretanto, destaco os seguintes:

Ao corpo docente da Faculdade de Odontologia da UFAM, em especial a orientadora Prof^a. Dr^a. Janete Maria Rebelo Vieira, pela paciência e apoio, e a minha Coorientadora Prof^a Dra. Sanay Vitorino, pela encorajadora confiança e incentivo.

À coordenadora da Gerência multidisciplinar de Telessaúde, Adriany Alves Pinto Diniz Araújo, por toda a sua dedicação ao *podcast*.

Meus familiares e amigos: Minha amada mãe Maria Leonilda Albuquerque, por ser uma fiel ouvinte em todos os dias dessa longa jornada, meu pai Dermeval Bastos, minhas amigas “Hermanas” Cynthia Bastos, Laura e Thiago Almeida. Ao meu companheiro Amilcar Jimenes, que me conduziu com a sua destreza e olhar crítico durante a escrita; Cecília e Marinalva Jimenes pelo apoio inestimável.

As preciosas amizades que a graduação me presenteou, e que apertaram minha mão nos momentos cruciais: Anna Carolina da Mata, Adriel Nascimento, Bianca Sabrina Marques, Danthon Noronha, Leonardo Procópio, Luis Eduardo, Irineu Siqueira, Marina de Brito, Michelle Damasceno, Paula Cecília, Rayana Baraúna, Stephanie Vieira e Thyanne Menezes.

Os companheiros de trabalho do projeto Telessaúde UFAM CAST: Ana Célia, Daniel Amorim, Dhallya Cruz, Juliana Ferreira, Leonardo Carvalho e Rebeca Mendes, pela experiência inigualável vivenciada durante o momento mais difícil da Pandemia da Covid-19.

RESUMO

O presente trabalho foi concebido com o intuito de somar esforços à discussão sobre o uso de tecnologias de comunicação na área de saúde, a partir da experiência vivenciada pela Gerência Multidisciplinar do Telessaúde, em especial às iniciativas vinculadas ao *Podcast* Telessaúde UFAM. O trabalho executado no formato de *Podcast* contou com a produção de graduandos da UFAM e residentes do Programa Multiprofissional de Residência do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV). Foram realizados 79 episódios, com 4.604 reproduções nas plataformas disponíveis *Spotify*, *Apple Podcasts*, *Anchor* e *Web Browser*. Inicialmente, o intuito foi de somar esforços ao enfrentamento da covid-19, no entanto, se estenderam para outras frentes relacionadas à saúde como: Sistema Único de Saúde (SUS), Campanhas do Ministério da Saúde, temas relacionados a Equipe Multidisciplinar, datas festivas e da comunidade institucional. As produções alcançaram expectadores nacionais e nos países da Alemanha e Estados Unidos. Predominaram ouvintes do sexo masculino (62,9%), de ampla faixa etária (18 a 60 anos). Apesar dos desafios enfrentados, como as medidas de restrição provenientes do momento pandêmico, a dificuldade em contatar profissionais de saúde e recursos escassos para as etapas de produção e divulgação dos episódios, a proposta permitiu a interação entre profissionais e estudantes, na medida em que possibilitou a evidenciação dos desafios que a comunidade vivencia cotidianamente. De modo geral, a emergência dessa discussão encontra profundidade na importância de iniciativas dessa natureza, tanto em favor de uma aproximação do discurso especializado da saúde com um público mais abrangente, como pela própria dinâmica interna de trabalho que lhe é inerente, inegavelmente oportuna e salutar para a trajetória acadêmica dos envolvidos. Em suma, a experiência do *Podcast* Telessaúde UFAM possibilitou, de um lado, a oferta de informações seguras sobre saúde, em seus mais variados subtemas, à comunidade de ouvintes, e de outro, o aprendizado acerca das ações necessárias para materializar essa iniciativa.

Palavras-chave: Tecnologia da informação e comunicação; Telessaúde; Promoção da saúde.

ABSTRACT

The present study was conceived in order to add efforts to discuss the use of communication technologies in the area of health, from the experience experienced by the multidisciplinary management of Telesaúde, especially to initiatives linked to the Podcast Telehessaúde UFAM. The project performed in podcast format featured the production of UFAM undergraduates and residents of the Multiprofessional Residence Program of the Getúlio Vargas University Hospital (HUGV). 79 episodes were performed, with 4,604 reproductions on Spotify, Apple Podcasts, Anchor and Web Browser. Initially, the intention was to add efforts to confront COVID-19, however, extended to other health-related fronts such as: Unified Health System (SUS), Ministry of Health campaigns, multidisciplinary topics, festive dates, dates and the institutional community. Productions have achieved national spectators and in Germany and United States countries. Male listeners (62.9%), widely age group (18 to 60 years), predominated. Despite the challenges faced, such as restriction measures from the pandemic moment, the difficulty in contacting health professionals and scarce resources for the steps of production and dissemination of episodes, the proposal allowed the interaction between professionals and students, as it enabled the evidence of the challenges that the community experiences daily. In general, the emergence of this discussion finds a depth in the importance of initiatives of this nature, both in favor of approaching specialized health discourse with a more comprehensive audience, as well as by the internal dynamics of labor that is inherent, undeniably timely and healthy for the academic trajectory of those involved. In short, the experience of Podcast Telehealth Ufam enabled, on the one hand, the provision of secure health information, in its most varied subthemes, to the community of listeners, and on the other, learning about the necessary actions to materialize this initiative.

Keywords: Information; Technology; Telemedicine; Health promotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma de processo do trabalho executado pela equipe.....	18
Figura 2: Público e plataformas de distribuição.....	19
Figura 3: Episódios produzidos pelo <i>Podcast</i> do telessaúde da UFAM.....	20
Figura 4: Episódios produzidos pelo <i>Podcast</i> do telessaúde da UFAM.....	21
Figura 5: Classificações dos episódios.....	22
Figura 6: Capa de divulgação do episódio Nova variante do coronavírus em Manaus...	23
Figura 7: Nuvem de palavras representando os temas dos episódios publicados pelo Podcast UFAM desde julho de 2020.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

OMS – Organização mundial de saúde

e-Saúde – saúde digital

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

CAST – conjunto de grupo de trabalho em áudio

UTI – unidade de terapia intensiva

- episódio

*- formato de áudio

TIC – Tecnologia da informação e comunicação

SUS – Sistema único de saúde

APS – Atenção primária a saúde

RUTE – Rede universitária de telemedicina

CONSAD – Conselho de administração

UTI – Unidade de terapia intensiva

HUGV – Hospital Universitário Getúlio Vargas

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. OBJETIVO	14
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	15
3.1 Desenho do Estudo	15
3.2 Desenvolvimento do <i>Podcast</i>	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Observatório Global para e-Saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), a tecnologia digital em saúde é reconhecida como ferramenta fundamental para a promoção da cobertura universal e equitativa em saúde. A OMS vem buscando reunir um arcabouço de evidências com o objetivo de fornecer recomendações estratégicas para o avanço da e-Saúde, desempenhando um papel importante na melhoria da saúde pública (WHO, 2016; 2019). Além disso, é possível afirmar que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão inseridas nas mais diversas atividades do cotidiano, sobretudo nos contextos de inovação empresarial, no setor da saúde e ambiente educacional (ANDRÉ; RIBEIRO, 2020; SILVA, 2020). A acelerada expansão da área de saúde digital mediada pelos recursos das TICs viabilizou a oferta de serviços e o acesso à informação em saúde para a população. A crescente inovação tecnológica é considerada um requisito para melhorar a qualidade do cuidado, potencializando as dimensões promoção e educação em saúde.

De maneira específica, as tecnologias emergentes na saúde crescem ano após ano, assumindo um perfil inovador no acompanhamento, gerenciamento e melhoria da atenção à saúde do indivíduo (ROBERTO *et al.*, 2019). No entanto, André e Ribeiro (2020) destacam a necessidade de se avaliar em que medida as TICs e o processo de transformação digital podem influenciar os fluxos de produção do cuidado e a relação com o usuário. Nesse sentido, é importante compreender que a telessaúde baseia-se no uso de informações e tecnologias de telecomunicações inseridas em um escopo ampliado de serviços remotos de saúde que inclui internet, videoconferência, armazenamento, mídias digitais, comunicações terrestres e sem fio, assim como capacitações, treinamentos, educação permanente, além de serviços clínicos (HEALTH IT, 2019).

No Brasil, a telessaúde é reconhecida pelo Ministério da Saúde como estratégia de suporte para consolidação das Redes de Atenção à Saúde. Ordenada pela Atenção Básica, este campo tem promovido melhora na qualidade dos serviços prestados, atualização, aperfeiçoamento e qualificação de trabalhadores no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Programa Nacional Telessaúde Brasil tornou-se uma importante rede tecnológica voltada ao atendimento das necessidades de saúde coletiva e individual (BRASIL, 2011).

A Telessaúde é um componente da saúde digital criada para ampliar e melhorar a funcionalidade da rede de serviços de saúde, principalmente da Atenção Primária à Saúde (APS). A publicação do Decreto nº 9795, de 17 de maio de 2019, estabelece diretrizes para a Telessaúde no âmbito do SUS, entre as quais, destacamos: promover cuidado de saúde seguro, de qualidade e centrado no usuário (BRASIL, 2019; 2020).

De acordo com a Organização Pan-Americana (OPAS) (2008), em áreas como a Região Amazônica, caracterizada pela grande extensão territorial e por inúmeros desafios logísticos, as soluções tecnológicas oferecidas podem evitar o encaminhamento desnecessário de pacientes para os grandes centros, evitando a realização de deslocamentos que demandam tempo e geram custos aos usuários do SUS e ao próprio sistema. Na mesma via, essas soluções também podem ajudar a mitigar as necessidades de deslocamento dos profissionais das equipes de saúde localizados em regiões mais afastadas dos grandes centros, para participação em treinamentos ou cursos de capacitação.

Na região norte, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) é uma instituição que dispõe de iniciativa voltada à Telessaúde. Por meio da Gerência Multidisciplinar de Telessaúde¹, seu programa atua com o objetivo de desenvolver, no âmbito de atuação da UFAM no Estado do Amazonas, ações estimuladas pelo Programa Telessaúde Brasil Redes e pela Rede Universitária de Telemedicina (RUTE).

Vale ressaltar que as características geográficas do estado do Amazonas, marcadas pela extensa rede fluvial e pela escassa malha de transportes terrestres, tornam desafiadora a logística de deslocamentos para outros municípios e estados da região. Por esta peculiaridade, destacamos o papel que as TICs desempenharam na conjuntura de pandemia do coronavírus, possibilitando o acesso às informações sobre o novo vírus e das principais medidas de cuidado em saúde adotadas em favor de seu enfrentamento.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de mídias sociais em plataformas digitais abriu às iniciativas de telessaúde um campo de extensão de produção digital por meio do podcast. De modo geral, o podcast pode ser definido como uma ferramenta de mídia incorporada em formato de áudio ou vídeo, que pode ser facilmente distribuído e acessado pelo ouvinte em plataformas gratuitas (RODRIGUES *et al.*, 2020).

¹ Órgão complementar da UFAM, vinculada à Reitoria e criada pela Resolução nº 011/2014 do Conselho de Administração (CONSAD), de 24 de março de 2014.

O *podcast* na área da educação é considerado por especialistas uma alternativa acessível de comunicação entre a comunidade científica e a sociedade. É uma ferramenta tecnológica inovadora, criativa, permitindo experiência e aprendizagem colaborativa em espaços formais de ensino-aprendizagem, como também, na educação informal. É considerado um recurso popular inclusivo e acessível em diferentes ambientes e contextos de formação e aprimoramento profissional (BRAGA, 2018; SAIDELLES *et al.*, 2018).

O *podcast* além de ser uma opção viável para compartilhamento e difusão de informações, um de seus usos mais exitosos, verificado hodiernamente, refere-se a sua contribuição em confrontar fluxos de desinformação sobre a pandemia do novo coronavírus, potencialmente nocivos à saúde pública em geral (FAGHERAZZI *et al.*, 2020).

Na esteira de todo o campo de possibilidades aberto a partir da inclusão de novas ferramentas tecnológicas de comunicação na área de saúde, o *Podcast* Telessaúde UFAM foi concebido com a finalidade de informar a população sobre os riscos à saúde apresentados pelo coronavírus, assim como, mostrar medidas importantes de proteção padrão. A estratégia baseia-se na divulgação de informações seguras, atestadas por especialistas de diversas áreas, possibilitando à população tomada de decisões assertivas em torno das medidas preventivas de proteção.

Como uma tentativa de somar esforços às discussões emergidas a partir dessa nova frente de atuação, o presente relato de experiência da produção de *podcast* é oportuno, na medida em que esta ferramenta contribui no incentivo do processo ensino-aprendizagem, na promoção de saúde a partir da informação, e no efetivo combate à proliferação de informações que podem acarretar grandes prejuízos para a saúde coletiva.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Relatar a experiência vivenciada pela Gerência Multidisciplinar de Telessaúde da Universidade Federal do Amazonas, em especial, às iniciativas vinculadas ao *Podcast* Telessaúde UFAM.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Desenho do Estudo

Trata-se de um relato de experiência sobre o desenvolvimento de atividade acadêmica extensionista vinculada à Gerência Multidisciplinar da Telessaúde da Universidade Federal do Amazonas.

3.2 Desenvolvimento do *Podcast*

O *Podcast* Telessaúde UFAM CAST iniciou suas atividades de forma remota, realizadas com um grupo de estudantes dos cursos de graduação da UFAM, variando de 15 a 25 alunos, e residentes multiprofissionais do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV/UFAM), pelos aplicativos *Google Meet* e *Whatsapp*, no mês de julho de 2020. A Telessaúde UFAM CAST é pautada em informações extraídas da produção científica, educação e formação em saúde, como também, de iniciativas dos núcleos de Telessaúde para o enfrentamento do coronavírus.

A operacionalização do trabalho para produção do conteúdo no formato *podcast* foi executada por uma equipe treinada de graduandos dos cursos de farmácia, enfermagem, educação física, psicologia, química, odontologia, medicina e residentes do programa de Atenção integral na saúde funcional em doenças neurológicas e atenção ao paciente adulto neurológico em UTI composta por categorias de formação profissional em educação física, enfermagem, fisioterapia, farmácia, psicologia e nutrição. Sob orientação de docentes e especialistas dos cursos de enfermagem, educação física, psicologia, odontologia, medicina e química, responsáveis pela avaliação e aprovação dos conteúdos quanto à relevância do tema, coerência, dinamismo, objetivando promover um bate-papo direcionado, evitando escape do tema e falas desconexas. Como apresentado na Figura 1, o fluxo das atividades abrangeu:

- ✓ Gestão de pessoas: grupo responsável por gerenciar tarefas, levar pautas para a discussão do cronograma de temas a serem executados, fomentar envolvimento e integração da equipe de trabalho;
- ✓ Comunicação: Equipe responsável pela criação ilustrativa para a divulgação do trabalho nos canais de redes sociais;

- ✓ Redação: Setor responsável pela certificação de fontes confiáveis, baseadas em evidências científicas, na confecção do roteiro;
- ✓ Edição: responsável por organizar a captação de áudios e adição de efeitos, para tornar o trabalho no formato *podcast*.

A construção do episódio de *podcast* se dá por meio de comunicações internas, que são realizadas por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, pelo qual grupos são especificamente formados de acordo com os diversos setores de produção. Também são realizadas reuniões via *Google Meet* para o acompanhamento de produção, organização de cronograma dos episódios em duplas/trios e *feedback* de episódios lançados.

O fluxo de produção se inicia com a prévia captação de informações pertinentes, cujos temas abordados centraram-se em saúde e bem-estar, considerando as especificidades da região. O ponto de partida do episódio se dá pela dupla/trio escolhido, na busca em periódicos e sites de notícias considerados confiáveis perante a comunidade científica, dependendo do assunto abordado no episódio. Realizada a pesquisa e a discussão, o passo seguinte se dá pela divisão do assunto a ser exposto no episódio. Para a disponibilização do roteiro *on-line*, com suas devidas bibliografias descritas detalhadamente pela equipe de trabalho, utiliza-se a ferramenta *Google Docs*. As intervenções orais, contidas nos mencionados roteiros, são divididas, destacadas em cores e classificadas por apresentador, com o intuito de facilitar a leitura durante a captação dos áudios.

Após a etapa de confecção do Roteiro, o trabalho é compartilhado com o setor de Redação, para a revisão das fontes coletadas, revisão do conteúdo de acordo com as evidências científicas atuais, eventuais sugestões de melhora e adaptação dos conteúdos tratados. Enviadas as correções e sugestões à dupla/trio, o setor autoriza a Captação de áudios, realizadas de modo remoto por cada apresentador, individualmente. Nesta etapa utilizam-se fones de ouvidos e aplicativos de gravação de voz dos próprios *smartphones* dos apresentadores.

No momento em que a dupla/trio finaliza a gravação de áudios, os mesmos são enviados em formato ²*.opus, pelo aplicativo de mensagens *WhatsApp*, ao Setor de Edição. O trabalho de execução desse setor consiste em compartilhar todas as captações em uma nuvem do *Google Drive*, para facilitar o acesso aos demais colaboradores. Após o acesso, as captações passam por um processo prévio de controle de qualidade, em que são verificados os ruídos e a definição dos áudios. Após esta etapa, arquivos são compactados em suporte MP3³, e também organizados de acordo com o roteiro disponibilizado pela dupla/trio, via link do aplicativo *Google docs*. Para que a construção do episódio seja realizada, usa-se o programa *Audacity* (versão 2.4.1), para unificar e editar as captações, a partir de ações que envolvem: a manipulação dos ruídos de fundo; a diminuição dos períodos de silêncios (cortes); equalização dos volumes das captações e; a formatação, em blocos, do episódio, de acordo com as pautas definidas para o produto final que irá ser postado.

Concluído todo o processo de edição, a equipe utiliza a ferramenta *Anchor* para a hospedagem e link de disponibilização *on-line* do episódio, nas plataformas *Anchor* e *Spotify*.

O material de divulgação é feito com aplicativos de ilustrações. Utiliza-se o *Canva* para fazer a capa do episódio e os folders de convite aos ouvintes. A divulgação é realizada por meio das redes sociais da Telessaúde, presentes no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *WhatsApp*.

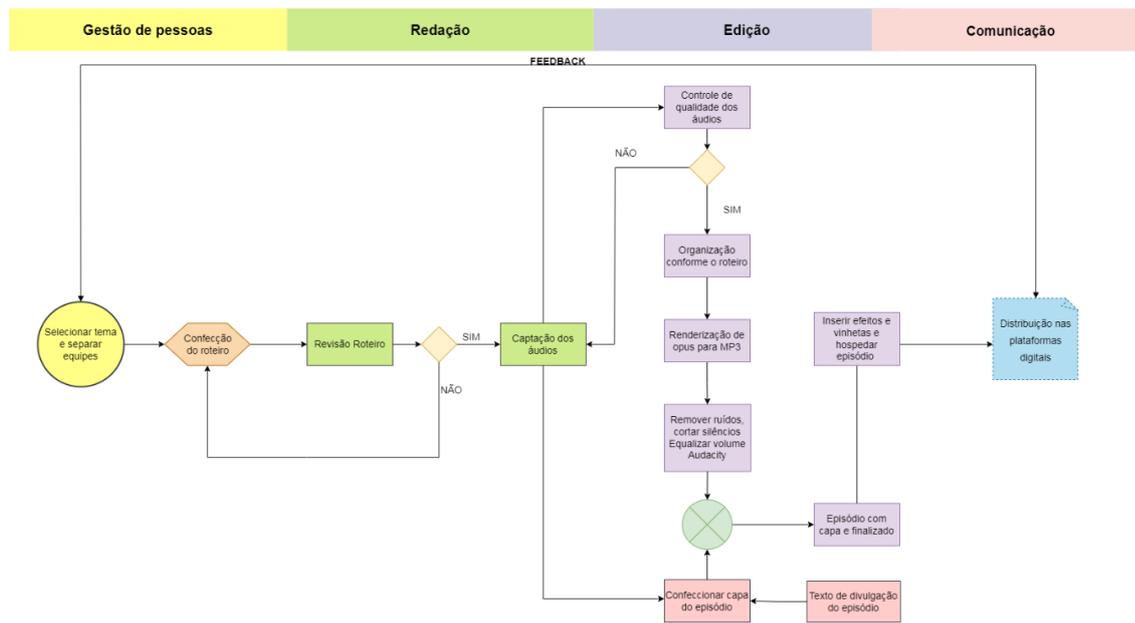
Desse modo, todo o processo técnico é compartilhado a partir da ferramenta de nuvem *Google drive*, e gerenciado pelo *Trello*, ferramentas que possibilitam todo o trabalho de modo remoto de acordo com a dinâmica acadêmica de cada estudante participante do projeto.

A plataforma de hospedagem *Anchor*, dispõe um banco de dados com todas as reproduções e informações gerais sobre os expectadores, desse modo é possível coletar a audiência para o feedback da equipe de trabalho.

² Formato de áudio utilizado em serviços de transmissão de músicas e aplicativos de mensagens com processos de gravação de voz.

³ Formato de arquivo de áudio que permite o compartilhamento através da internet.

Figura 1– Fluxograma de processo do trabalho executado pela equipe

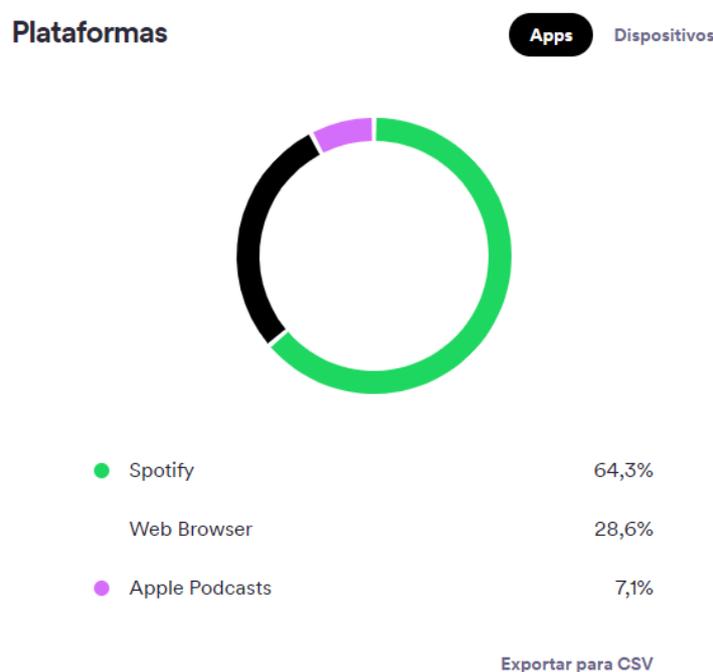


Fonte: Do autor (2023)

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização das tecnologias digitais possibilitou, desde julho de 2020 até janeiro de 2023, a produção de 79 episódios, com 4.604 reproduções nas plataformas disponíveis *Spotify*, *Apple Podcasts*, *Anchor* e *Web Browser* (Figura 2).

Figura 2 – Público e plataformas de distribuição.



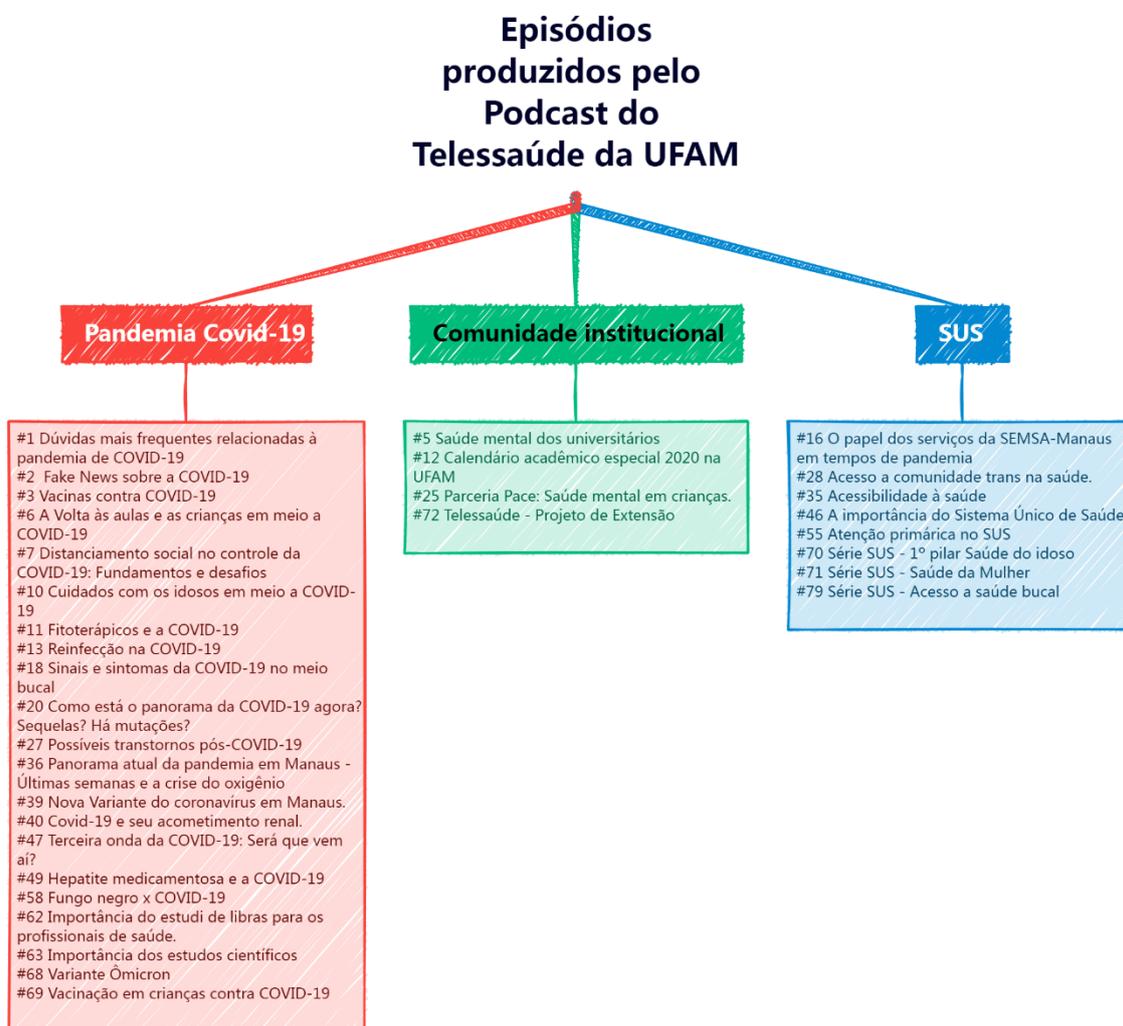
Fonte: Anchor plataforma de hospedagem (2023)

As produções abordam sobre promoção de saúde e prevenção de doenças, com alcance de expectadores nacionais e nos países da Alemanha e Estados Unidos. Na Alemanha, as produções alcançaram dois estados diferentes: Hesse e Thuringia. Quanto aos Estados Unidos, em 8 estados diferentes, que são: Washington, Ohio, Texas, Massachusetts, Virginia, New Jersey, Califórnia, Flórida e Carolina do Norte. No Brasil, alcançou 6 diferentes estados sendo eles: São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná e Minas Gerais, mas majoritariamente no Amazonas. De acordo com a plataforma de hospedagem e distribuição *Anchor*, o perfil dos ouvintes foram 62,9% do sexo masculino

e 31,4% sexo feminino, de ampla faixa etária que vai de 18 a 60 anos, sendo predominante de 23 a 27 anos de idade.

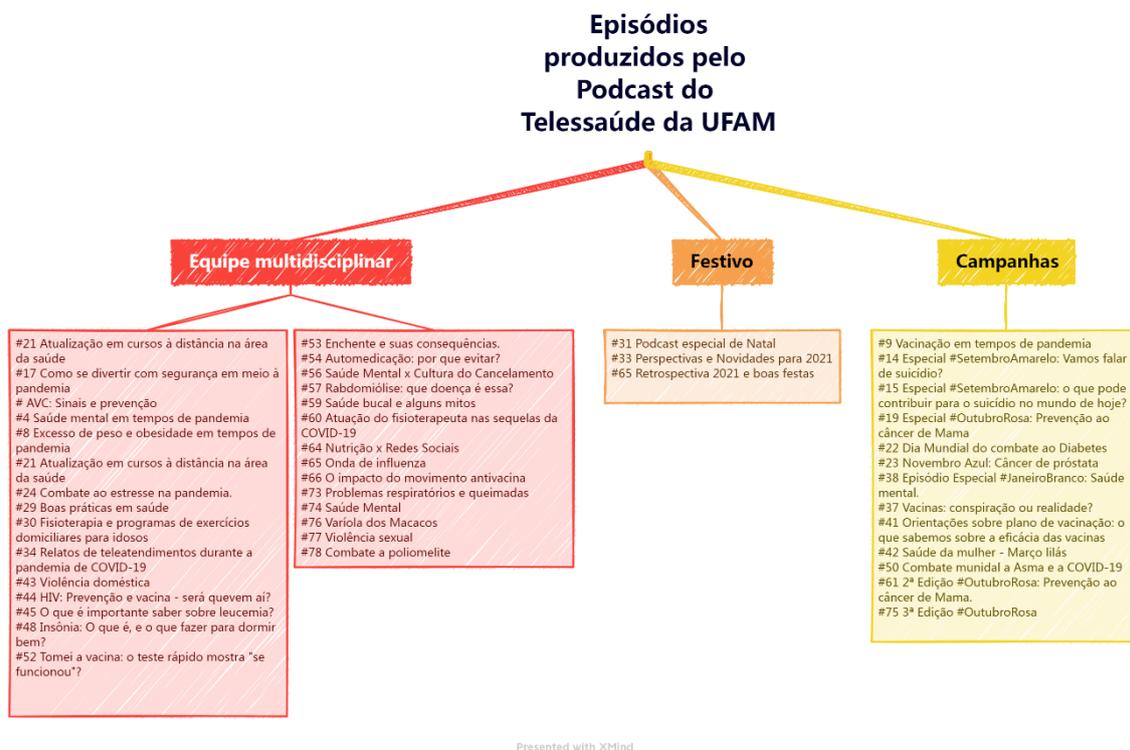
Os temas abordados foram eleitos de acordo com os assuntos em voga, com o objetivo de atrair o ouvinte, ao mesmo tempo combatendo eventuais desinformações. Outro eixo de formulação de temas é pelo calendário anual de saúde, como modo de somar esforços a campanhas como, por exemplo: “outubro rosa”, “setembro amarelo” e assim por diante. Nas Figuras 3 e 4 abaixo é possível verificar detalhes sobre cada um dos 79 episódios listados, organizados de acordo com as categorias atribuídas.

Figura 3 – Episódios produzidos pelo *Podcast* do telessaúde da UFAM.



Presented with XMind

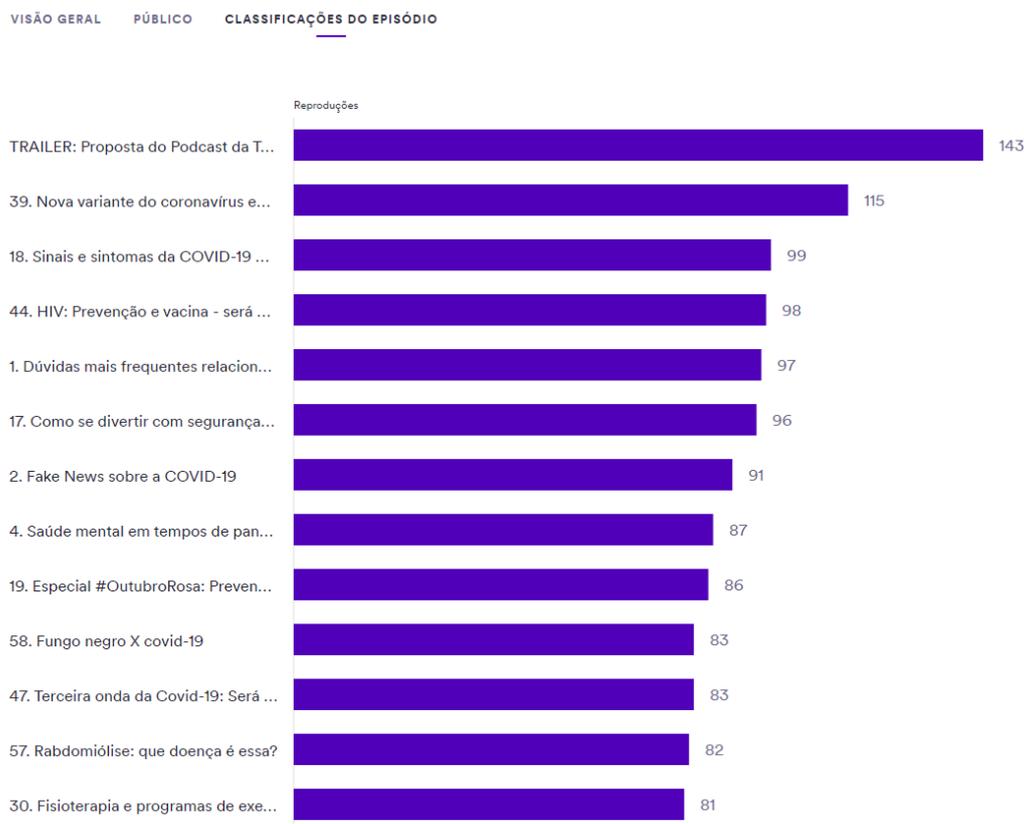
Fonte: do Autor (2023)

Figura 4 - Episódios produzidos pelo *Podcast* do telessaúde da UFAM

Fonte: do Autor (2023)

Vale destacar que, inicialmente, o projeto propunha produzir episódios com o intuito de somar frente ao combate da covid 19. O logro principal foi utilizar os canais do Telessaúde, por meio das redes sociais e ferramentas digitais como o *Instagram* e *Chatbot*. Essas ferramentas possibilitavam o lançamento de enquetes a partir de *stickers** e diálogos diretos com os ouvintes, resultando em maior proximidade com a comunidade, para assim colher as questões que posteriormente foram apontadas aos profissionais de saúde. Essas questões eram sintetizadas em episódios do próprio *podcast*. À medida que o projeto foi se estendendo, mais assuntos relacionados à saúde eram priorizados para ir ao ar, como, por exemplo, um dos episódios mais ouvidos: “HIV prevenção e vacina, será que vem aí” (Figura 5). Naquele episódio o podcast contou com a participação de voluntários que faziam parte do experimento de uma vacina, que também forneceram esclarecimentos sobre o vírus, a doença, acesso aos cuidados e tratamentos.

Figura 5 – Classificações dos episódios



Fonte: Plataforma de hospedagem Anchor (2023)

Foi possível identificar que, naquele momento pandêmico, os ouvintes indicaram preferência em se manter mais atualizados sobre os temas correlatos àquela conjuntura. Assuntos relacionados à pandemia, como o segundo mais reproduzido (episódio 39), sobre a então nova variante da covid 19. A produção contou com as abordagens de um epidemiologista, então ativamente atuante nas frentes de conscientização e nas “negociações com os políticos”, em busca de medidas de prevenção e redução do número de novos casos da doença (Figura 6).

Figura 6 – Capa de divulgação do episódio #39 Nova variante do coronavírus em Manaus



Fonte: Instagram, canal do Telessaúde UFAM (2023)

No começo o principal desafio foi criar essa ferramenta como uma estratégia com funcionamento estritamente online, devido o contexto sanitário restrito, a qual necessitava de treinamento dos participantes de forma remoto. O projeto se conduziu com erros e acertos, uma vez que os voluntários tiveram que dividir tarefas e sincronizar os passos a serem seguidos, de modo a resultar em episódios. Setorizar o fluxo de trabalho foi algo cuja necessidade se impôs logo no início do projeto, em virtude de que alguns dos voluntários dispunham de melhores habilidades em determinados setores, tais como na Edição, na Comunicação ou na Gestão de pessoas.

No que concerne às ferramentas computacionais utilizadas, cabe destacar que somente dispúnhamos de softwares gratuitos, o que invariavelmente implicava em limitações, quando comparados às ferramentas ofertadas pelos programas pagos. Ainda nessa dimensão, além de aprender a operar tais softwares, coube aos primeiros membros formular treinamentos, como vídeos gravados com as instruções, para os sucessores.

Entre todo o processo de aprendizagem com a ferramenta e a equipe do projeto, também se fazia necessário contatar os profissionais de saúde que figuraram os episódios,

em um contexto pandêmico que obviamente implicava em disponibilidade limitada de tais especialistas. Ocasionalmente, quando se conseguia finalmente compilar um novo episódio, o assunto já não se encontrava em seu maior pico de discussão.

Outro ponto que ensejou desafios foi o processo de divulgação. Como a instituição não pode receber recursos externos, não foi possível recorrer a publicações pagas. Por esse motivo a divulgação de informações sofreu limitações. Ainda assim, não há como negar que a soma dos esforços pessoais, a partir de canais de publicação nas redes sociais, permitiu uma considerável penetração entre o público-alvo.

A proposta permitiu a interação entre profissionais e estudantes, na medida em que possibilitou a evidenciação dos desafios que a comunidade vivencia cotidianamente, em questões que podem ser esclarecidas e propagadas por meio do *Podcast*.

A construção do projeto demonstrou ser uma grande aliada aos objetivos próprios da discussão acadêmica, sobretudo na própria área da saúde, uma vez que o aprendizado é operacionalizado com o uso do discurso científico (formas, padrões e terminologias próprias), fomentando, assim, o uso intensivo de linguagem formal entre os estudantes e residentes. Ao mesmo tempo, a intensificação ou senão a assimilação dessa linguagem especializada impõe o desafio de ofertar informações de modo claro e objetivo ao público mais abrangente.

No âmbito das possibilidades, as temáticas abordadas oportunizaram reflexões norteadas pela interdisciplinaridade e transversalidade. Nessa direção, tais abordagens são particularmente arranjos interconectados que traduzem e viabilizam maneiras de compreender a integração de conhecimentos com a finalidade de “conseguir uma visão mais ampla da realidade que, tantas vezes, aparece fragmentada pelos meios que dispomos para conhecê-la” (BOVO, 2004, p. 4).

Conseqüentemente, a interdisciplinaridade indica a possibilidade caracterizada na intencionalidade de dinamizar o trabalho acadêmico e administrativo processual, democrático e coletivo, desconstruindo as relações de campo da cultura pedagógica hegemônica, vislumbrando perspectivas para transformação da fragmentação curricular, com crescentes e evolutivas estratégias de integração e interdisciplinaridade (VIEIRA-DASILVA, 2023, p.6).

Assim, desde o início das ações do Telessaúde UFAM intermediadas pelo *podcast*, uma variedade de temáticas foi priorizada na tentativa de ofertar conteúdos/informações confiáveis para o público (Figura 7).

Figura 7 – Nuvem de palavras representando os temas dos episódios publicados pelo Podcast UFAM desde julho de 2020



Fonte: Do autor (2023)

Por sua vez, no caso específico do campo da saúde, o trabalho educativo requer uma elaboração constante e atualizada na tentativa de aproximar os saberes teóricos da prática profissional. Para tanto, Mattos *et al.* (2020) reiteram que as inovações nos processos educacionais podem atuar como aliados na consolidação de processos formativos, pautados na colaboração e nos pressupostos da interprofissionalidade.

Assim, é fundamental viabilizar oportunidades para explorar abordagens formativas com ênfase em habilidades de comunicação, colaboração interprofissional e estímulo ao reconhecimento e interação das diversas profissões de saúde (REEVES, 2016; De LIMA *et al.*, 2020).

Além disso, as transformações sociais exigem uma dinâmica de ensino-aprendizagem a partir do diálogo, estruturando propostas e cenários pedagógicos significativos e problematizadores. Nesse sentido, Anastasiou e Alves (2003) alertam para a funcionalidade de um currículo atualizado e, intencionalmente concebido para

servir à transformação da realidade, que valorize a curiosidade, a diversidade, ressignificando ações e a autonomia dos sujeitos envolvidos.

As articulações aqui configuradas trazem de maneira problematizadora, elementos geradores de discussão sobre a necessidade de uma formação ampliada e integrada. Baseado nesse pressuposto, Pulga *et al.* (2022, p. 21) afirmam que a abordagem

de base interdisciplinar, interprofissional e intersetorial, o que hoje é uma questão muito significativa e que prima pelo destaque paradigmático no âmbito da educação, da gestão e da atenção em saúde, pois desafia os tradicionais modelos uniprofissionais e setorializados, ainda vigentes e hegemônicos nos currículos disciplinares.

No escopo dos desafios projetados, impõe-se a possibilidade de inovação e o resgate da integralidade no trabalho em saúde como resposta às demandas do coronavírus. Logo, é fundamental traçarmos percursos que mobilizem mudanças nos processos de formação e trabalho, pois, os efeitos do período de pandemia, trans-pandemia e pós-pandemia ainda serão experimentados por um longo tempo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *podcast* constituiu um avanço para as percepções do aprendizado para os envolvidos, e trouxe uma experiência de contato prévio com a comunidade fora dela. Ou, em nível de reflexão mais aprofundado, é uma experiência que nos ofertou a possibilidade de uma perspectiva que considere o cenário acadêmico como parte integrante dessa mesma sociedade.

Essa construção também permitiu o aproveitamento de tecnologias a favor da difusão de informações, a partir do processo e trabalho colaborativo de futuros profissionais, de diferentes cursos da área da saúde, e residentes de diversos campos de atuação. Neste nível, é uma iniciativa que possibilita discussão dos temas em diversas abordagens, em referência aos modos de atuação de cada profissional colaborador.

As produções resultantes dessa experiência expressam potentes aprendizados, marcados por uma comunicação interativa e criativa com o suporte de ferramentas virtuais. O itinerário formativo interdisciplinar revelou movimentos coletivos e colaborativos de superação das dificuldades impostas pela pandemia. Mencionar essa vivência é reconhecer o potencial transformador da proposta que viabilizou inclusão e acessibilidade à informação segura, ancorada na perspectiva da promoção e educação à saúde das populações.

REFERÊNCIAS

- ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (orgs.). **Processos de Ensino na universidade: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula**. Joinville, SC: Editora Univille, 2003, 145 p.
- ANDRÉ, S.; RIBEIRO, P. E-Health: as TIC como mecanismo de evolução em saúde. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 28, p. 95-116, 2020.
- BOVO, M. C. Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica. **Revista Urutágua**, n. 7, p. 1-11, 2004.
- BRAGA, K. M. M. C. Podcast: utilização da mídia como instrumento na educação formal. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 3, n. 1, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 9795, de 17 de maio de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Saúde, remaneja cargos em comissão e funções de confiança, transforma funções de confiança e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Brasília, 2019. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9795&ano=2019&ato=21bUza65keZpWT995>. Acesso em: 20/02/2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº 2.546, de 27 de outubro de 2011. Redefine e amplia o Programa Telessaúde Brasil, que passa a ser denominado Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes (Telessaúde Brasil Redes). Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2546_27_10_2011.html. Acesso em: 20/02/2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Departamento de Informática do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf. Acesso em: 20/02/2022.
- FAGHERAZZI, G. *et al.* Digital Health Strategies to Fight COVID-19 Worldwide: Challenges, Recommendations, and a Call for Papers”. **J Med Internet Res**, v. 22, n. 6, 2020.
- HEALTH IT. (2019). What is telehealth? How is it telehealth different from telemedicine. Retrieved August 30, 2021 from <https://www.healthit.gov/faq/what-telehealth-how-telehealth-different-telemedicine>. 10665/75211/9789248548468_por.pdf?sequence=13>. Acesso em: 20/02/2022.
- LIMA, A. W. S. *et al.* Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 28, 2020.

MATTOS, M. P. *et al.* Prática interprofissional colaborativa em saúde coletiva à luz de processos educacionais inovadores. **Revista Baiana Saúde Pública**, v. 43, n. 1, p. 271–287, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Gestão de Redes na OPAS/OMS Brasil: Conceitos, Práticas e Lições Aprendidas. Organização PanAmericana da Saúde. – Brasília, 2008. Acesso em: 22/02/2022
<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/projetos-especiais/redes-de-atencao/arquivos/4234-livro-redes-opas/file>

PULGA, V. L. *et al.* Residência multiprofissional em saúde: costuras do cuidado e formação no norte gaúcho. *IN*: PULGA, V. L.; SILVA, S. G.; SCHNEIDER, F.; CECCIM, R. B. (orgs). **Residência multiprofissional em saúde: costurando redes de cuidado e formação no norte gaúcho**. 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022, p. 15-26.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface**, v. 20, n. 56, p. 185–197, 2016.

ROBERTO, A. C. *et al.* Tecnologia de informação e comunicação em saúde. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo: In: NOVOA, C.; VALERIO NETTO, A. **Fundamentos em gestão e informática em saúde** [Ebook], 2019.

RODRIGUES, D. M. *et al.* Produção de aulas remotas: tutoriais e guias didáticos. Fortaleza: Grupo Educação. **Tecnologia e Saúde da Universidade Federal do Ceará**, p. 24–26, 2020.

SAIDELLES, T. *et al.* A utilização do podcast como uma ferramenta inovadora no contexto educacional. **Philosophy**, v. 7, p. 10, 2018.

SILVA, A. J. C. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. 1. ed. Minas Gerais/Lavras: Editora UFLA, 2020.

VIEIRA-DA-SILVA, L. M. Subcampos e espaços na Saúde Coletiva: fronteiras e integração. **Interface**, v. 27, p. 1–15, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Monitoring and Evaluating Digital Health Interventions: A practical guide to conducting research and assessment. Geneva: World Health Organization; 2016. Licence: CC BY-NC-AS 3.0 IGO. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/252183/9789241511766-eng.pdf>>. Acesso em: 17/02/2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO guideline: recommendations on digital interventions for health system strengthening. Geneva: World Health Organization; 2019. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/311941/9789241550505-eng.pdf?ua=1>. Acesso em: 17/02/2022.